

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9388 | Salvador, quinta-feira, 03.09.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

**Assédio moral
no Setembro
Amarelo**

Página 2

**Interferência
estrangeira na
eleição brasileira**

Página 4

Sim nos privados, não nos federais

Depois de uma longa e árdua campanha salarial, chegou finalmente o momento de a categoria decidir, durante a plenária presencial que acontece hoje, a partir das 18h, no Ginásio de Esporte, em Salvador. A

orientação do movimento é pela aprovação da contraproposta da Fenaban para os empregados dos bancos privados e não, ou seja, rejeição, pelos funcionários dos federais: Caixa, BB e BNB. Página 3



Cuidados com a saúde mental

O mês de prevenção ao suicídio chama atenção para o assédio moral

JÚLIA PORTELA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO à pressão do dia a dia, ao excesso de informações e às cobranças que atravessam a vida pessoal e profissional, cuidar da saúde mental não pode ser deixado para depois. O Setembro Amarelo chama atenção para uma questão que precisa ser tratada com responsabilidade

e, principalmente, com escuta: a prevenção do suicídio. Criada em 2015 a partir da mobilização de diversas entidades, a campanha tem no amarelo uma referência ao Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, celebrado em 10 de setembro.

O mês de conscientização ajuda a abrir espaços para conversas que durante muito tempo foram cercadas pelo silêncio e pelo tabu. Falar sobre sofrimento, acolher quem precisa e reconhecer os sinais de que algo não vai bem são atitudes importantes. A mudança também alcançou as famílias, os espaços de trabalho, a imprensa e o poder público, ampliando o debate sobre saúde mental e a necessidade de construir ambientes onde pedir ajuda não seja motivo de vergonha.

Para categoria bancária, essa discussão ganha mais importância diante da pressão por resultados, da sobrecarga e do assédio. Saúde mental não pode ser tratada apenas como responsabilidade individual: as condições em que as pessoas trabalham também precisam ser discutidas.



Campanha Setembro Amarelo alerta para o cuidado nas empresas



Peça debate sobre a exploração dos corpos

“Meretrizes” na Caixa Cultural

O ESPETÁCULO Meretrizes, do Coletivo Gompa, do Rio Grande do Sul, entra em cartaz na Caixa Cultural Salvador. As apresentações acontecem nos dias 5, 6, 11, 12 e 13 de setembro.

Meretrizes combina teatro, música ao vivo e depoimentos reais sobre uma das mais estigmatizadas categorias do mundo. A peça traz o debate sobre a exploração de corpos, principalmente femininos, como territórios em disputa e mercadorias sempre à venda.

A atriz Liane Venturella contracenará com personagens da vida real que habitam o universo das ruas das grandes cidades. Do encontro, ganham voz as denúncias de opressões e preconceitos cotidianos. Os ingressos custam R\$ 30,00 (inteira) e R\$ 15,00 (meia).

SUS cuida da primeira infância

O CUIDADO com a primeira infância começa ainda na gestação e se estende pelos primeiros anos de vida. Por meio do SUS (Sistema Único de Saúde), crianças têm acesso a pré-natal, atendimento no parto e após o nascimento, vacinação, acompanhamento do crescimento, incentivo ao aleitamento materno e orientações às famílias. A proposta é garantir não apenas a saúde, mas condições para que cresçam, aprendam, brinquem e se desenvolvam.

Os resultados mostram avanços importantes. A mortalidade neonatal caiu cerca de 23% entre 2014

e 2024, enquanto o aleitamento materno exclusivo entre bebês de até seis meses alcançou 57% entre 2024 e 2025. A vacinação infantil também apresentou melhora: o nú-



Com o fortalecimento do SUS, mortalidade neonatal caiu 23%

mero de crianças que não receberam nenhuma dose das vacinas básicas passou de aproximadamente 360 mil, em 2023, para cerca de 50 mil, em 2025, redução de 86% em apenas dois anos.

Na atenção primária, o acompanhamento é feito desde os primeiros dias. Entre as metas estão a realização da primeira consulta até o 30º dia de vida, pelo menos nove consultas e nove registros de peso e altura até os dois anos, além de visitas domiciliares de agentes comunitários de saúde e acompanhamento da vacinação.



Sindicato, Federação e AGECEF vão à Brasília para se reunir com a Caixa

Saúde Caixa: Bahia bota mais pressão

NA TERÇA-FEIRA, o Sindicato dos Bancários da Bahia, da Federação da Bahia e Sergipe e da AGECEF Bahia, em articulação com o deputado Daniel Almeida (PCdoB/BA), levaram à direção do banco os problemas com o convênio médico e a necessidade de mudanças urgentes, sobretudo o fim do teto de 6,5% da folha de pagamento.

A reunião contou com a participação do presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, da presidente da AGECEF Bahia, Karem Santana, da presidente da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Andréia Sabino, e Christiane Alencar, diretora Institucional da AGECEF Bahia. Pela Caixa, participaram o vice-presidente Alexandre Amorim, o superintendente nacional de Relações Institucionais, Marcelo Brettas, e a assessora da Presidência, Salette Cavalcante.

A iniciativa teve ainda a participação dos deputados federais Daniel Almeida, Inácio Arruda e José Neto, que manifestaram apoio à luta dos empregados da Caixa.

A presidente da AGECEF Bahia, Karem Santana, reforçou durante a reunião que a questão

do Saúde Caixa ultrapassou qualquer divisão existente na categoria. Para as entidades, a defesa do plano e, principalmente, do pacto intergeracional, tornou-se uma pauta central para empregados, aposentados e dependentes, incluindo os empregados pós 2018.

Ressaltaram que a categoria não aceita a ruptura do pacto intergeracional, princípio fundamental para a sustentabilidade e o caráter solidário do plano. Também destacaram que o Saúde Caixa não deve ser tratado como despesa.

O banco admitiu a possibilidade de elevar o teto de contribuição de 6,5% para 8%, ainda não resolvendo uma das principais reivindicações apresentadas pelas entidades. Apesar da sinalização, as entidades ressaltam que qualquer decisão será tomada junto aos empregados.

Para o presidente do Sindicato da Bahia, Elder Perez, a reunião abre uma porta para a negociação. Mas deixou claro que “do jeito que está a proposta, o índice de reajuste será absorvido pelos custos com Saúde Caixa. Portanto, haverá um grande impacto financeiro para os trabalhadores. E aí não tem jeito. É rejeitar a proposta e deflagrar greve”.

Plenária de definições

Evento hoje, a partir das 18h, no Ginásio, em caráter presencial

KATRIANE SANTOS
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCÁRIOS estão em um momento delicado da campanha salarial. A decisão sobre os rumos de movimento deve ser bem avaliada. E a plenária convocada pelo Sindicato dos Bancários da Bahia é o melhor lugar para isso. O encontro presencial acontece logo mais, às 18h, no Ginásio de Esportes, ladeira dos Afritos. É o momento de tirar dúvidas e decidir sobre o voto na assembleia que começa 19h de hoje.

Os bancários vão analisar a proposta apresentada pela Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) após 13 rodadas de negociações exaustivas, que prevê reajuste salarial com a reposição da inflação mais 0,6% de aumento real

em 2026/2027. O índice vale ainda para os vales alimentação e refeição, auxílio-creche/babá e a PLR.

Além das cláusulas econômicas, a proposta da Fenaban contempla cláusulas sociais relacionadas à saúde e às condições de trabalho, como a participação dos sindicatos no Programa de Gerenciamento de Riscos Psicossociais, combate ao assédio de clientes, limites para o monitoramento digital e direito à desconexão. Neste caso, a orientação é pela aceitação.

Nos bancos públicos – BB, BNB e Caixa, o Sindicato indica a rejeição das propostas específicas, por entender que estão distantes do reivindicado pelos trabalhadores. Mais do que avaliar uma proposta, a plenária será um momento de organização da categoria depois de uma campanha marcada por pressão, mobilização e enfrentamento aos bancos. A participação é fundamental.



Sob alerta total

Metade dos eleitores acha que a campanha pode ter interferência dos EUA

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

METADE dos brasileiros considera que as eleições de 2026 correm risco de sofrer interferência estrangeira, segundo pesquisa

Datafolha. O levantamento mostra que 50% dos entrevistados enxergam essa possibilidade, enquanto 43% não acreditam que haverá interferência externa no processo eleitoral.

Entre os entrevistados, 32% consideram a possível interferência um problema, enquanto 18% não veem gravidade. A percepção também varia de acordo com a preferência política dos eleitores, revelando diferenças entre os apoiadores de Lula e de Flávio Bolsonaro.

A pesquisa foi realizada em meio ao aumento das tensões entre o Brasil e os Estados Unidos. O cenário envolve sanções econômicas impostas pelo governo norte-americano e discussões sobre possíveis pressões externas relacionadas à política brasileira e às eleições.

O levantamento ouviu 2.058 eleitores entre os dias 18 e 20 de agosto, em diferentes pontos de fluxo populacional. A pesquisa tem margem de erro de dois pontos percentuais e nível de confiança de 95%.



Ataques em cadeia para atingir Lula

NÃO é mera coincidência. O vazamento dos áudios de Daniel Vorcaro com o ministro Alexandre de Moraes, autorizado pelo ministro aliado dos Bolsonaros, André Mendonça, e a atuação de Flávio Bolsonaro (PL) no Senado, que deixou a campanha de lado para impedir a votação da PEC que acaba com a escala 6x1, tem objetivos claros. Desgastar o governo e, consequentemente, o presidente Lula, candidato à reeleição.

Não à toa, o presidente do Congresso Davi Alcolumbre, sinalizou a aliados não ter compromisso com a votação em plenário, apesar de a proposta ter sido despachada para votação na CCJ (Comissão de Constituição e Justiça).

Importante ter em mente que o presidencial Flávio Bolsonaro é contrário ao texto. O argumento é o mesmo de

sempre, como aconteceu com o 13º salário e tantos outros direitos: de que a redução obrigatória da jornada pode aumentar os custos das empresas e quebrar a economia.

A PEC tem apoio do governo Lula e reduz a jornada de trabalho sem diminuição dos salários. A medida pode beneficiar 37 milhões de trabalhadores, dando mais qualidade de vida e, consequentemente, saúde.



Flávio Bolsonaro deixa campanha eleitoral para impedir votação da 6x1



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MOMENTO DELICADO A corrida presidencial só deve ser definida no 2º turno, em 25 de outubro, tempo suficiente para a extrema direita fraudar a eleição, com o apoio da CIA. O momento requer concentração de esforços do campo progressista para derrotar o autoritarismo ultraliberal e entreguista de Flávio Bolsonaro nas urnas e garantir nova vitória da democracia social de Lula. SOS Brasil.

OUTRO LAWFARE? Só mesmo os inocentes úteis e os inúteis culpados duvidam da participação da CIA nas barbaridades promovidas no STF por André Mendonça, o “terrivelmente evangélico”, indicado em 2021 por Bolsonaro, que falava em se reeleger para formar uma “bancada bolsonarista” no Supremo. Nota-se mais um *lawfare* dos EUA contra o povo brasileiro. O golpismo não acabou.

MESMOS VÍCIOS O Supremo não pode se igualar à 13ª Vara Federal de Curitiba. Os métodos usados por André Mendonça, relator no STF dos escândalos Banco Master e *Dark Horse*, repetem os mesmos vícios da Lava Jato, na qual o “juiz” Moro investigava, acusava, julgava e fazia vazamentos seletivos. Em nome da Justiça e da democracia, os demais ministros não podem ficar omissos.

VAI PERMITIR? As lições são recentes e não podem ser esquecidas tão rapidamente. O STF se omitiu nos crimes da Lava Jato, foi comparsa na farsa do *impeachment*, negligente na prisão ilegal de Lula e o Brasil afundou no horror bolsonarista, com ataques sistemáticos ao Supremo e tentativa de golpe de Estado. Não é possível que vá permitir a repetição da tragédia, agora com André Mendonça.

DÚVIDA CRUEL Logo que assumiu a presidência do STF, Fachin inventou a criação de um tal código de conduta para ministros, ideia encampada pela mídia corporativa, que nunca aceitou as prisões de Bolsonaro e militares golpistas. Pois é, por que ele agora não toma uma atitude contra os abusos e arbítrios de André Mendonça? Negligência ou concórdia? Perguntar não ofende.